



BUREAU  
VERITAS



# *Bureau Veritas Certification - Brasil*

PARECER DE VERIFICAÇÃO

SECOND PARTY OPINION

NATURA COSMÉTICOS S.A



## Sumário

INTRODUÇÃO .....	3
CONCLUSÃO .....	4
<b>PARTE 1 .....</b>	<b>5</b>
1.1 SOBRE A NATURA .....	5
1.1.1 Estratégia de Sustentabilidade da NATURA .....	7
1.1.2 Alinhamento dos Indicadores (KPIs) com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) .....	9
1.2 PRINCÍPIOS DOS <i>SUSTAINABILITY LINKED BONDS</i> (SLBP) E <i>LINKED LOANS</i> (SLLP) .....	9
1.3 SOBRE A EMISSÃO DE TÍTULOS / EMPRÉSTIMOS .....	10
1.4 SOBRE O KPI E SPTs E AS MÉTRICAS UTILIZADAS .....	11
<b>PARTE 2 .....</b>	<b>15</b>
2.1 ESCOPO E METODOLOGIA .....	15
2.2 RESPONSABILIDADES DA NATURA E DO BUREAU VERITAS .....	15
2.3 LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES .....	16
2.4 PARECER TÉCNICO .....	16
2.4.1 Framework .....	16
2.4.2 Seleção de indicadores-chave de desempenho (KPI) .....	17
2.4.3 Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs) .....	21
2.4.4 Características das operações financeiras .....	22
2.4.5 Divulgação .....	23
2.4.6 Verificação .....	23
2.4.7 Análise de riscos (Compliance) .....	24
2.5 DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE .....	25
CONTATO .....	26

## INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (“Bureau Veritas”) foi contratado pela Natura Cosméticos S.A (“Natura”), para conduzir uma verificação do seu *Sustainability Linked Financing Framework* (“*Framework*”), a fim de ser utilizado para operações financeiras, de acordo com requisitos demonstrados neste Parecer.

O parecer é composto por duas partes distintas, a saber:

- **Parte 1:** Dados informativos de sustentabilidade obtidos diretamente da NATURA: Indicador de performance (*Key Performance Indicator* - KPI) escolhidos para a operação de SLB/SLL, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a política da NATURA; Metas associadas (*Sustainability Performance Targets* – SPTs) ao KPI e a Calibragem das mesmas.
- **Parte 2:** Parecer técnico sobre o alinhamento e aderência do KPI e SPTs propostos, frente aos critérios técnicos da ICMA, LMA e do Guia de Finanças Sustentáveis da ANBIMA.

A base técnica utilizada para esta verificação foram as Diretrizes da *International Capital Market Association* (ICMA), denominada *Sustainability- Linked Bond Principles* (SLBP), Diretrizes do processo voluntário, de junho de 2023<sup>1</sup>, da *International Loan Market Association* (LMA), denominada *Sustainability- Linked Loan Principles* (SLLP) de fevereiro de 2023<sup>2</sup> e princípios do Guia de Finanças Sustentáveis da ANBIMA<sup>3</sup>, aplicáveis as transações de mercados de capitais (“**Guia ANBIMA**”).

A abrangência da verificação é limitada ao escopo geográfico América Latina, incluindo a totalidade das operações da Natura e todas as suas subsidiárias.

---

<sup>1</sup> Verificar em: <https://www.icmagroup.org/sustainable-finance/the-principles-guidelines-and-handbooks/sustainability-linked-bond-principles-slbp/>

<sup>2</sup> Verificar em: <https://www.lma.eu.com/documents-guidelines/documents/category/green--sustainable-finance#>

<sup>3</sup> Verificar em: <https://www.anbima.com.br/data/files/83/A2/52/1A/FC3C781041836978B82BA2A8/GUIA%20PARA%20O%20FERTAS%20DE%20TITULO%20SUSTENTAVEIS.pdf>

## CONCLUSÃO

Com base na verificação realizada por nós e as evidências obtidas, somos de opinião que o *Framework* da Natura atende aos Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade da ICMA, e da LMA e é aderente ao Guia AMBINA, portanto, está apto a ser utilizado como base para emissões de dívida e empréstimo, tanto no mercado local como no mercado externo. Adicionalmente concluímos que o *Key Performance Indicator* (KPI) e os *Sustainability Performance Targets* (SPTs), descritos no *Framework* são suficientemente materiais, abrangentes, confiáveis e desafiadores, quando analisados frente aos impactos do setor de Cosméticos.

## PARTE 1

### 1.1 SOBRE A NATURA

*Informações parcialmente extraídas do Framework e do Relatório Integrado 2023 da Natura (1.1 até 1.1.2), cujo conteúdo seguiu a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI) e foi verificado por um organismo independente, conforme evidenciado no próprio Relatório Integrado 2023, publicado no site da Companhia <https://2023ar.naturaeco.report/pt/>*

A Natura é uma empresa brasileira que atua no setor de produtos cosméticos, fundada em 1969, está presente em sete países da América Latina, além de França, Estados Unidos e Malásia, além de outros 63 países indiretamente. A Companhia se transformou de marca especializada em venda direta através de catálogos e consultoras de venda, à varejista de peso no mercado de cosméticos, inclusive no mercado internacional.

Em 2019, somou-se ao Grupo a força da marca Avon, após a fusão, a Natura cria o grupo Natura & Co, formado por Avon, Natura, The Body Shop e Aesop. Já a Natura & Co América Latina é a unidade de negócio do grupo Natura & Co (“Grupo”) responsável pela gestão global da Natura e pelas operações latino-americanas.

Em 2023 a Companhia vende as empresas The Body Shop e Aesop, e consolida o processo de combinação regional das operações das marcas Natura e Avon, um projeto que permitiu assentar as bases do crescimento futuro e da ampliação da capacidade de gerar impacto positivo por meio do modelo de negócios e da rede de relações na América Latina. Em linha com as prioridades de negócios, unificaram a plataforma de Venda por Relações no Brasil, Peru, Colômbia e, no início de 2024, no Chile. Também focaram no posicionamento da identidade única de cada marca, impulsionando seus valores e propósito.

No caso da Natura, destacam-se as inovações em produtos de categorias premium, com a entrada no segmento de home care com a linha Bothânica, e a expansão do varejo com a abertura de 153 lojas na América Latina. Na frente de marca, revisaram a estratégia de comunicação para ampliar interações com consumidores, dando protagonismo à essência que carregam os produtos como pontes de conexão com o Bem Estar Bem.

Ainda em 2023, a Companhia faz uma revisão em todo o processo de inovação, incluindo a estrutura organizacional, com o intuito de acelerar as criações no mercado. Os times de P&D de cada marca seguem atuando de forma autônoma, garantindo o “jeito de fazer produtos” exclusivo de cada uma. A Natura segue com investimentos em ativos da biodiversidade brasileira, enquanto a Avon apresenta uma estratégia conectada a tendências globais. Ao mesmo tempo, a reestruturação

resultou em equipes trabalhando de forma sinérgica, buscando oportunidades de otimização de processos, infraestrutura e tecnologia. Algumas áreas passaram a ser compartilhadas entre Natura e Avon, como a pesquisa avançada de pele e o Núcleo de Desenvolvimento de Perfumaria. Essas mudanças foram viabilizadas também com a instalação, em 2023, do Centro de Inovação Global Avon ao lado do Centro de Inovação Natura, ambos no município de Cajamar (SP), no Brasil. Essa mudança tornou a América Latina o principal polo de investimento tecnológico do Grupo no mundo e, somados, representam o maior centro de inovação cosmética do Hemisfério Sul. Para além das sinergias, o Brasil também é estratégico pela diversidade do clima e dos hábitos de consumo, bem como de peles e de tipos de cabelos existentes no país.

A Natura assume o compromisso com o uso sustentável da biodiversidade e a valorização de povos e comunidades tradicionais, tendo como foco prioritário a Pan-Amazônia que é um elemento chave para o planeta e para a sociedade, pois além de sua biodiversidade, é uma grande reguladora do clima.

A Natura trabalha há 23 anos, em conjunto com parceiros e comunidades locais, para criar uma nova economia baseada na inovação, no comércio justo e na geração de impacto positivo. A relação da marca com comunidades agroextrativistas na Amazônia começou em 1999, abrindo caminhos para o lançamento da linha Ekos, no ano seguinte. Esse movimento nasceu inspirado na Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), tratado de 1993 da Organização das Nações Unidas (ONU), quando aumentaram a sua consciência de que a Amazônia é um elemento chave para o planeta e a sociedade pelas suas diferentes culturas e biodiversidade.

Natura Ekos tem um portfólio 100% vegano, com fórmulas à base de origem natural e vegetal, biocompatíveis com a pele e altamente biodegradáveis no meio ambiente. Em 2018, a linha Ekos recebeu a certificação Union for Ethical BioTrade (UEBT). O selo certifica o fornecimento ético dos bioativos com respeito à biodiversidade e às pessoas pelo biocomércio justo, gerando renda e condições seguras de trabalho para as comunidades de sua cadeia produtiva, mantendo a floresta em pé. Desta forma, a Natura assume o compromisso com a bioeconomia Pan-Amazônica que valoriza os processos ecológicos e os conhecimentos e práticas tradicionais e investe em soluções baseadas na natureza e na sociedade que promovem a conservação e regeneração da biodiversidade, a geração de renda e a economia de baixo carbono.

Em 2011 a Companhia cria o Programa Natura Amazônia, que se baseia em três eixos principais: Ciência, tecnologia e inovação; Cadeias produtivas da sociobiodiversidade e Fortalecimento institucional. Em 2014, inaugura o Ecoparque, parque tecnológico e sustentável em Benevides, no Pará, com o objetivo de agregar valor na região com geração de desenvolvimento social e econômico. O Programa Natura Amazônia estrutura, aprimora e expande as cadeias produtivas sustentáveis, com investimentos em capacitação, eficiência produtiva, transferência de tecnologias e priorizando a geração de impacto socioambiental positivo. O objetivo é que as cooperativas agroextrativistas prosperem com a economia da floresta em pé, produzam riqueza localmente e atuem como parceiras na promoção do desenvolvimento social e conservação e regeneração ambiental. Atualmente a Companhia estabelece relacionamento com 44 comunidades agroextrativistas e cerca de 10 mil famílias na Amazônia. Contribuí com a conservação de 2,16 milhões de hectares, juntamente com os seus parceiros na região, além de compra de matérias-primas e de repartição de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado das comunidades.

### **1.1.1 Estratégia de Sustentabilidade da NATURA**

A responsabilidade pela estratégia ESG, mitigação dos riscos, a análise da eficácia dos processos da organização com relação aos impactos econômicos, sociais e ambientais e criação de novas oportunidades é do Comitê Executivo (Comex), com apoio do comitê de Sustentabilidade, dedicado ao acompanhamento das ações e indicadores.

A estratégia está fundamentada no conceito de regeneração e está vinculada diretamente às metas do “Compromisso com a Vida” para 2030 (documento público lançado em 2020 com metas a serem cumpridas até o fim da década por Natura &Co. Em 2023, esse compromisso foi revisado por Natura &Co América Latina, e adaptado às particularidades e desafios dos países da região) e à “Visão 2050” guiando os próximos avanços e decisões da companhia.

Em 2022 foi realizado o primeiro processo de materialidade de forma integrada. O estudo envolveu um olhar mais aprofundado para a atuação na América Latina e teve como conceito a avaliação de Dupla Materialidade de forma a considerar os impactos ambientais e sociais das atividades sobre a economia, o meio ambiente e as pessoas em cada uma das localidades, incluindo direitos humanos, bem como os impactos sobre o sucesso dos negócios e o desempenho econômico-financeiro. Tendo

a Regeneração da natureza (Proteger, restaurar e promover o uso sustentável de ecossistemas, habitats, manejo sustentável de florestas, com foco em reverter a degradação da terra e interromper a perda de biodiversidade, dentro e fora da organização), como uns dos seus temas prioritários.

Atualmente, as diretrizes de governança e gestão de biodiversidade da empresa são regidas pela Política de Biodiversidade, um dos balizadores da estratégia do grupo. Ela estende seus compromissos para todos os negócios de Natura &Co América Latina, no intuito de minimizar riscos, alavancar oportunidades e ampliar sua consciência e impactos positivos.

Para reforçar sua estratégia ESG a Natura trabalha, em todos os sites produtivos, com o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), cujo objetivo é aprimorar o controle dos riscos e evitar possíveis passivos ambientais, multas e danos à companhia e à sociedade. A empresa submete suas atividades a auditorias de segunda parte para verificar processos e práticas de compliance ambiental, com base na norma ISO 14001, em 48% de seus sites.

A história da Natura na sustentabilidade começa da seguinte forma:

- 2000 – A marca lança a linha EKOS, que usa ativos da biodiversidade na sua formulação;
- 2006 – Todos os testes em animais foram banidos;
- 2007 – A empresa criou o Programa Carbono Neutro, com o objetivo de reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa na sua cadeia de produção;
- 2011- Lançou o Programa Natura Amazônia, para direcionar investimentos para preservação da região;
- 2013- A empresa lança a linha SOU com 70% menos plástico e comemora a redução de um terço da emissão de gases do efeito estufa.

Mais informações sobre a Estratégia ESG da Companhia estão disponíveis em:

<https://2023ar.naturaeco.report/pt/>






### 1.1.2 Alinhamento dos Indicadores (KPIs) com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Natura contemplou em seu *Framework* o seguinte indicador (KPI), que foi considerado material, relevante e que está diretamente relacionado ao core business da companhia. Este KPI será abordado com mais detalhes ao longo deste Parecer:

- **Desenvolvimento de bioingredientes amazônicos;**

O KPI acima está relacionado aos seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS):

 <p><b>10</b> REDUZIR AS DESIGUALDADES</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.</li> </ul>
 <p><b>12</b> PRODUÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais</li> </ul>
 <p><b>15</b> VIDA DE ECOSISTEMAS TERRESTRES</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais;</li> <li>• 15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.</li> </ul>

### 1.2 PRINCÍPIOS DOS SUSTAINABILITY LINKED BONDS (SLBP) E LINKED LOANS (SLLP)

Conforme já mencionado neste Parecer, nossa Verificação foi realizada contra os cinco componentes principais das Diretrizes da ICMA e da LMA – Princípios de Títulos/Empréstimos Vinculados à Sustentabilidade. Além disso, este parecer também está alinhado aos princípios do Guia de Finanças Sustentáveis da ANBIMA, aplicáveis as transações de mercados de capitais (“Guia ANBIMA”).

De acordo com a ICMA e a LMA, os *Sustainability Linked Bonds/Loans* são qualquer tipo de instrumento de títulos ou empréstimos cujas características financeiras e/ou estruturais podem variar, dependendo de o emissor atingir objetivos pré-definidos de Sustentabilidade/ESG. Nesse sentido, os emissores se comprometem expressamente (inclusive na documentação do título/empréstimo) com futuras melhorias no(s) resultado(s) de sustentabilidade dentro de um prazo pré-definido. Os SLBs/SLLs são um instrumento baseado em desempenho futuro.

Esses objetivos são (i) medidos através de Indicadores de Desempenho (pré-definidos) e (ii) avaliados com base em Metas de Desempenho de Sustentabilidade pré-definidas.

Os componentes verificados por nós foram:

- Seleção de indicadores-chave de desempenho (KPIs);
- Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs);
- Características dos títulos/empréstimos;
- Divulgação;
- Verificação.

### 1.3 SOBRE A EMISSÃO DE TÍTULOS / EMPRÉSTIMOS

Os recursos líquidos que serão obtidos por meio da emissão de instrumentos financeiros atrelados as metas, que incluirão, mas não estarão limitados a (i) títulos e/ou valores mobiliários (“*sustainability-linked bonds*” ou “SLB”), (ii) operações de crédito (“*sustainability-linked loans*” ou “SLLs”), e/ou (iii) outras operações, como securitizações, derivativos, entre outras modalidades de captação (“Instrumentos Financeiros Atrelados à Metas”), serão utilizados para propósitos corporativos gerais, mas também poderão ser alocados para finalidades específicas, conforme descrito na documentação apropriada para cada captação.

## 1.4 SOBRE O KPI E SPTs E AS MÉTRICAS UTILIZADAS

A Natura definiu os seguintes KPI e SPTs como parte integrante de seu *Framework*:

**KPI 1:** Desenvolvimento de bioingredientes amazônicos.

- **SPT 1.1:** Disponibilizar 47 novos bioingredientes amazônicos até 2026;

Data de Observação da Meta 1.1: 31 de dezembro de 2026

- **SPT 1.2:** Disponibilizar 49 novos bioingredientes amazônicos até 2027;

Data de Observação da Meta 1.2: 31 de dezembro de 2027

- **Baseline:** 31 de dezembro de 2023 (44 Unidades de bioingredientes);

- **Racional para seleção do Baseline:** Baseline considerado está baseado no lançamento do Compromisso com a Vida, em 2020, onde o indicador foi apresentado pela primeira vez ao mercado. A contabilização foi feita com base histórica, considerando os critérios de classificação e sistemas de registro vigentes. A partir desta data, se aplica a metodologia de contabilização em curso e estratégia de desenvolvimento e pesquisa para tal. Para esse projeto foi considerado o baseline do ano de 2023, com 44 bioingredientes amazônicos disponibilizados (como por exemplo, Ucuuba, Andiroba, Patauá, Castanha, entre outros). Os dados do baseline foram assegurados externamente, realizada por empresa independente através da asseguuração do relatório de sustentabilidade da Companhia em 2023;

- **Métrica do SPT 1:** A contabilização será realizada com a soma simples cumulativa dos bioingredientes amazônicos desenvolvidos e disponibilizados anualmente no processo interno de desenvolvimento de tecnologias pela área de Pesquisa da Natura. O indicador será assegurado por terceira parte independente, anualmente, dentro do processo de asseguuração do Relatório Integrado ESG da Companhia.

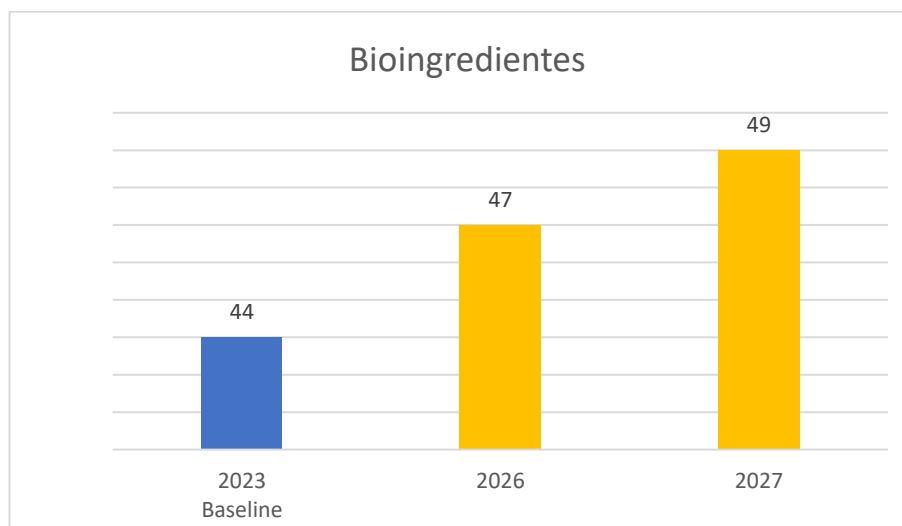
- **Racional para seleção SPT 1:** A companhia selecionou uma meta de desempenho sustentável considerada material, altamente relevante e que está diretamente relacionada ao seu core business que tem como base o processo de inovação e de desenvolvimento de produtos.

A Natura lidera a inovação em ingredientes naturais com uso de tecnologias limpas e ecoeficientes, a partir de uma plataforma tecnológica que privilegia os bioingredientes amazônicos, o uso sustentável dos recursos da sociobiodiversidade, o enfoque sobre paisagens terrestres e aquáticas e a promoção dos serviços ecossistêmicos. Incentiva a agricultura regenerativa e os sistemas sustentáveis e inovadores de produção. O processo de pesquisa e desenvolvimento de ingredientes naturais inclui a etnobotânica e a bioprospecção de novos ativos em campo, o uso de princípios da química verde, a testagem de ingredientes em laboratório e a aplicação em formulações cosméticas. Escolhem os melhores ingredientes, desde a origem da matéria-prima, buscando a otimização dos impactos positivos por meio de inovação sustentável e pela inclusão socioproductiva de agricultores familiares e comunidades agroextrativistas na fase de pesquisa e na cadeia produtiva. Ao final, além de desenvolverem novos ingredientes que em muitos casos são inéditos e não contam com literatura disponível, implementam novas cadeias produtivas de abastecimento sustentável e de baixo carbono, no campo e na indústria, que promovem conservação e regeneração ambiental e contribuem para alavancar a renda das famílias fornecedoras.

A meta indicada para ser acompanhada pelo framework diz respeito ao desenvolvimento de bioingredientes amazônicos que contribuam para a bioeconomia da região por meio da inovação. No entanto, é importante destacar que esta meta foi selecionada por ser o alicerce de toda a estratégia de atuação na Amazônia e que, portanto, influência direta ou indiretamente outros atributos socioambientais dado que é a partir da disponibilização de um novo bioingrediente que a jornada de seu uso sustentável e geração de valor se iniciam ao longo do modelo de negócio. Novos bioingredientes são tanto novas aberturas de possibilidade de geração de valor a partir da floresta em pé, quanto de produtos cosméticos diferenciados e inovadores. Esse movimento, que culmina no modelo de negócio associado à sociobiodiversidade amazônica, gera um círculo virtuoso para a empresa e para a sociedade. Essa meta deverá alavancar a conservação e a regeneração ambiental, os recursos alocados em comunidades e a renda das famílias quando as cadeias de abastecimento estiverem estruturadas e os produtos associados estiverem no mercado. A inovação em produtos da Natura tem o uso sustentável da biodiversidade como uma das principais plataformas tecnológicas, e o compromisso com o desenvolvimento sustentável da Pan-

Amazônia, a partir de uma lógica de bioeconomia bioecológica, um dos principais focos estratégicos. O desenvolvimento de novos ingredientes cosméticos a partir de cadeias sustentáveis que sigam estas duas lógicas é chave para o processo de inovação de produtos. Desta forma, garantir um pipeline robusto de alternativas de ingredientes (o que mede este indicador) para o atendimento da estratégia de novos produtos, é um dos elementos cruciais para o alinhamento da inovação de produtos aos direcionadores estratégicos mencionados;

- **Intervenções previstas:** A seleção desse indicador se dá ao fato de que está intrinsecamente conectado e que dá suporte para o atingimento dos demais indicadores e metas do Compromisso com a Vida 2030 relacionados ao pilar de proteção da Amazônia e Biodiversidade (Contribuir para a proteção e/ou regeneração de 3 milhões de hectares da floresta amazônica; Aumentar para 45 comunidades agroextrativistas; Aumentar em quatro vezes as compras de insumos da sociobioeconomia amazônica e Dobrar o valor compartilhado com as comunidades).
  - **Calibragem SPTs 1 e 2**



- **Fatores que facilitam o atingimento da meta:** A Natura trabalha com a lógica de desenvolvimento de ingredientes a partir da biodiversidade da Pan-Amazônia e o correspondente estabelecimento de cadeias produtivas a mais de 20 anos. Isso permitiu à empresa desenvolver esta competência na forma de: times técnicos capacitados e

experientes; relação estruturada com mais de 44 cooperativas e associações na região amazônica; rede de parceiros de inovação regional (Pan-Amazônia), nacional e global; estrutura laboratorial completa, em escala de bancada a piloto/industrial, distribuída em dois centros de tecnologia (Cajamar-SP e Benevides-PA); estruturas e processos legal, regulatória e de suprimentos específicas para estas realidades;

- **Fatores que representam riscos para atingimento SPTs:** Na perspectiva tecnológica, conciliar o uso de substâncias de origem natural, relacionadas a espécies (na sua maioria) não domesticadas (e, portanto, não padronizadas), a partir de seu contexto natural, com a necessidade de bioatividade cosmética, segurança e regularidade de fornecimento, trazem inúmeras complexidades que demandam expertise técnico, alta tecnologia e acompanhamento constante. Na perspectiva comercial, a lógica de uso ingredientes da biodiversidade como estratégia de inovação de produtos tem sido uma escolha de sucesso, e tudo indica que estará cada vez mais alinhada ao consumidor, mas o mercado cosmético é bastante volátil e qualquer estratégia de inovação de produtos está sujeita a esta condição. Numa perspectiva ambiental, mudanças climáticas tendem a tornar cada vez mais complexa a gestão de ativos naturais - o que é verdade para especialidades, mas também commodities. No contexto da bioeconomia, a empresa trata junto aos seus parceiros, comunidades, associações e cooperativas, com a relativa falta de sistemas de fomento, crédito e financiamento completamente adequados à lógica produtiva, ambiental, social e organizacional particulares das atividades envolvidas na realidade agroextrativista. As questões de garantias e condições financeiras, oferta de assistência técnica, educação financeira e administrativa, posse de terra e regularizações fundiárias e ambientais, compreensão e consideração de externalidades positivas dos sistemas agroextrativistas, são alguns exemplos de realidades que demandam da empresa uma organização e processos não convencionais para permitir a operação com sucesso desta natureza de atividades. Por fim, questões de logística e infraestrutura são particularmente relevantes à atuação na região Pan-Amazônica e estão entre as necessidades de atenção constante pela empresa.

## PARTE 2

### 2.1 ESCOPO E METODOLOGIA

O escopo desta verificação abrangeu a análise de:

- Um *Framework* elaborado pela Natura para operações financeiras descritas neste Parecer;
- Justificativa para a emissão de um Título/Empréstimo Vinculados à Sustentabilidade; e a consistência com a estratégia geral de sustentabilidade e negócios da empresa;
- KPI definido: escopo, abrangência, linha de base, relevância, estratégia e materialidade;
- Mudança potencial das características financeiras e/ou estruturais dos títulos financeiros e os eventos desencadeadores que levam a tal mudança;
- Definição e aplicação de metodologia/métricas para a confiabilidade do KPI;
- Recursos disponíveis para atendimento das metas estabelecidas;
- Rastreabilidade dos dados que compõem as metas (exatidão dos dados que compõem o KPI);
- Divulgação das informações sobre o Título/Empréstimo Vinculados à Sustentabilidade (desempenho em relação às metas e o impacto relacionado nas características financeiras e/ou estruturais do título);

O escopo desta verificação foi o Limitado, de acordo com o protocolo interno do Bureau Veritas para verificação de Títulos de Sustentabilidade. Este escopo difere do Razoável por ter ênfase na verificação de sistemáticas adotadas que permitem a geração de dados confiáveis. Há um menor aprofundamento na verificação da exatidão dos dados.

### 2.2 RESPONSABILIDADES DA NATURA E DO BUREAU VERITAS

O fornecimento dos dados analisados por nossa equipe é de inteira responsabilidade da administração da Natura. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente à Natura de acordo com o escopo de trabalho definido neste Parecer.

## 2.3 LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

O presente Parecer não contempla a prestação de contas quanto ao atendimento das metas (SPTs) futuras estabelecidas pela Natura em seu *Framework*, uma vez que não acompanha a geração/divulgação de dados relacionados ao KPI vinculado à operação financeira.

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas a:

- Atividades fora do período contemplado neste Parecer;
- Atividades não correspondentes ao presente escopo de verificação;
- Metas e compromissos não relacionados neste Parecer.

O processo de verificação traz, em função de seu escopo Limitado, algumas limitações quanto à identificação de erros.

Adicionalmente, avaliamos determinados requisitos legais e regulatórios, detalhados neste Parecer, associados ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, incluindo a Convenção sobre a Diversidade Biológica (Lei 13.123/2015). Nesse sentido, nossa análise foi restrita aos requisitos que têm relação direta com a rotulagem de Títulos Sustentáveis.

## 2.4 PARECER TÉCNICO

### 2.4.1 Framework

O *Framework* da Natura foi analisado em relação à sua completude e coerência com a governança da empresa. Para tal, realizamos entrevistas com gestores e buscamos evidências a respeito do atendimento aos cinco Princípios de SLB/SLL e os princípios do Guia ANBIMA. Evidenciamos um alinhamento do indicador e metas da empresa, em relação à sua estratégia e recursos disponíveis. Em nossa análise, o *Framework* atende aos Princípios de SLB da ICMA, aos Princípios de SLL da LMA e ao Guia ANBIMA.

Abaixo detalhamos o atendimento aos requisitos da operação.



## 2.4.2 Seleção de indicadores-chave de desempenho (KPI)

A escolha do KPI encontra alinhamento adequado com: (1) Estudo de Materialidade revisado pela Natura em 2022, (2) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e (3) Estratégia ESG da companhia.

O Estudo de Materialidade da Natura, revisado em 2022 e analisado por nossa equipe, aponta a Regeneração da Natureza (biodiversidade/regeneração/desmatamento) como tema relevante e estratégico para a companhia e seus *stakeholders*.

Em nossa opinião o Estudo de Materialidade realizado é equilibrado e confiável, demonstrando de forma clara os temas prioritários associados aos impactos da Natura. A metodologia utilizada para a sua realização está alinhada aos requisitos da *Global Reporting Initiative (GRI)*.

Verificamos que a estratégia da Natura contribui para a Agenda 2030 da ONU, especialmente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse sentido entendemos que a relação do tema Regeneração da Natureza, está diretamente relacionada aos ODS 10 (Reduzir desigualdades) 12 (Produção e consumo sustentáveis) e ODS 15 (Ecossistemas Terrestres e Biodiversidade).

- **A temática de Regeneração da Natureza da NATURA**

Constatamos que a escolha das metas de disponibilizar novos bioingredientes amazônicos, é consistente com a estratégia de sustentabilidade da companhia e de suas subsidiárias.

Em relação a desenvolver novos Bioingredientes, verificamos que a linha de base selecionada (2023) foi definida com base histórica, considerando os critérios de classificação e sistemas de registros vigentes e estratégia de desenvolvimento e pesquisa da companhia, com 44 bioingredientes Amazônicos disponibilizados (como por exemplo, Ucuuba, Andiroba, Patauá, Castanha, entre outros), metodologicamente, a captura de dado está conectada a meta do “Compromisso com a Vida 2030” relacionado ao pilar de proteção da Amazônia e Biodiversidade, os dados foram verificados por um organismo independente, no processo de asseguuração do relatório integrado de ESG 2023, reforçando a confiabilidade dos dados utilizados para demonstração do histórico de desempenho e estabelecimento das metas futuras.

Evidenciamos, por meio de dados internos consolidados, que a empresa vem trabalhando no monitoramento e controle do Indicador, desde 2020, com o lançamento do “Compromisso com a

Vida 2030”, onde o indicador foi apresentado pela primeira vez ao mercado com o desenvolvimento de 39 bioingredientes.

Como demonstrado na parte 1 desta declaração, a companhia, selecionou o indicador “Desenvolvimento de bioingredientes amazônicos” por estar intrinsecamente conectado e que dá suporte para o atingimento dos demais indicadores e metas do “Compromisso com a Vida 2030”, relacionados ao pilar de proteção da Amazônia e Biodiversidade, sendo eles: (1) Contribuir para a proteção e/ou regeneração de 3 milhões de hectares da floresta amazônica; (2) Aumentar para 45 comunidades agroextrativistas; (3) Aumentar em quatro vezes as compras de insumos da sociobioeconomia amazônica e (4) Dobrar o valor compartilhado com as comunidades.

Frente a isso, somos da opinião que esses indicadores de suporte, são atributos socioambientais relevantes, atrelados ao resultado do desenvolvimento e ampliação do uso de novos bioingredientes amazônicos, e que demonstram a valorização de processos sustentáveis, voltados para a conservação e regeneração ambiental e a inclusão social, e em práticas e conhecimentos tradicionais dos povos locais. Portanto, a conexão da meta com os impactos diretos e indiretos podem ser críveis e esses devem continuar a ser monitorados por terceira parte independente, como por exemplo através da asseguuração anual do Relatório Integrado de Sustentabilidade da Natura.

Evidenciamos que a The Nature Conservancy (TNC), em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Natura, desenvolveu o estudo “Bioeconomia da Sociobiodiversidade no Estado do Pará (EcoSocioBio-PA)” em 2022, um trabalho que analisa as cadeias de valor dos 30 produtos mais relevantes do estado, desde a produção até a comercialização, com o objetivo de apontar políticas públicas estaduais destinadas ao fortalecimento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade no Pará. Os resultados do estudo demonstram que o fortalecimento da bioeconomia da sociobiodiversidade não é somente um investimento extremamente rentável para a economia local, como também é importante para a conservação da Floresta Amazônica. Desenvolver cadeias como a da sociobiodiversidade, que valorizam a floresta em pé, gerando receita local, como também mantendo a tradição da cultura extrativista e evitando assim o desmatamento em função da alocação de outros usos de solo, que não são originários do bioma da Amazônia.

- **Rastreabilidade dos dados que compõem as metas (exatidão dos dados que compõem os KPIs);**

Em nosso entendimento, a NATURA tem um sistema de gestão robusto capaz de gerar dados exatos acerca do KPI e metas propostos em seu *Framework*. Constatamos que a Companhia possui um Centro de Inovação (P&D) em Cajamar (São Paulo), onde realizam a inovação e o desenvolvimento de fórmulas com ingredientes exclusivos da biodiversidade brasileira, especialmente amazônica, assim como o Núcleo de Inovação Natura Amazônia (Nina), instalado no Ecoparque, em Benevides (PA), onde há uma biorrefinaria para o desenvolvimento de processos de obtenção de extratos, óleos fixos, manteigas e óleos essenciais da biodiversidade amazônica. O centro integra a estratégia do Programa Natura Amazônia, que promove inovação e desenvolvimento tecnológico na região e agrega valor à produção sustentável local. Entre os parceiros da iniciativa estão a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Embrapa.

Verificamos o fluxo do processo de Inovação da Natura, através do Procedimento Operacional POP-06021, Versão 9.0: “Realizar coleta e acesso com ativos da biodiversidade e conhecimento tradicional associado”. Em síntese o processo de P&D consiste:

- ✓ 1ª etapa: Briefing – Definição da Estratégia Regulatória de Acesso ao Patrimônio Genético (PG) e/ou ao Conselho Tradicional Associado (CTA);
- ✓ 2ª etapa: Cadastro de Acesso do Patrimônio Genético (PG) e/ou do Conselho Tradicional Associado (CTA), se espécie da BDB (Lei Brasileira de Acesso) ou Autorização de Acesso em outros países.
- ✓ 3ª etapa: Se há acesso ao Conhecimento Tradicional Associado, há a necessidade do Consentimento do Grupo Detentor deste conhecimento e a Negociação da Repartição de Benefício e posterior Cadastro no Sistema SisGen. Esse cadastro juntamente com o cadastro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), podem ser considerados como a etapa final do desenvolvimento do bioingrediente e, portanto, parâmetro para a Calibragem da Meta.

- **Recursos disponíveis para atendimento das metas estabelecidas**

Durante nossa avaliação evidenciamos que a Natura tem planejamento adequado para alcançar as metas propostas em seu *Framework*.

Para expandir a bioeconomia da sociobiodiversidade, a Natura vem trabalhando junto com as comunidades amazônicas, para fortalecer todo seu ecossistema, por meio do desenvolvimento que alie a conservação da Amazônia com geração de renda.

Ao longo de 20 anos a Natura vem trabalhando com a lógica de desenvolvimento de ingredientes a partir da biodiversidade da Pan-Amazônia. Com isso, uma estrutura de relação com 44 cooperativas e associações na região amazônica; rede de parceiros de inovação regional (Pan-Amazônia), nacional e global; estrutura laboratorial, em escala de bancada a piloto/industrial, distribuída em dois centros de tecnologia (Cajamar-SP e Benevides-PA), além de suporte de processos legais, regulatórios e de logísticas para as peculiaridades do bioma da Amazonia.

A área de P&D da Natura reporta os resultados dos monitoramentos que sustentam o atingimento da meta a cada trimestre, juntamente com as demais metas do Compromisso com a Vida, nos principais fóruns de governança e com a presença da alta direção, como por exemplo no Comitê de Sustentabilidade e no Comitê Executivo (COMEX). Esses indicadores continuarão a ser checados por um verificador independente de terceira parte, durante o processo de asseguarção do Relatório de Sustentabilidade Integrado da Natura, anualmente.

É nosso entendimento que há total alinhamento do KPI de “Desenvolvimento de bioingredientes amazônicos” com o “Compromisso com a Vida” e Política de Biodiversidade da Natura, uma vez que há uma conexão direta com os indicadores de suporte relacionados ao pilar de proteção da Amazônia e Biodiversidade.

Em comparação com outros players e cenários científicos, foi constatado por nós que a Natura é precursora e líder neste tipo de processo de inovação no Bioma Amazônia, contribuindo inclusive como referência de performance e inspiração na evolução do arcabouço legal, sobretudo na transição da Medida Provisória no. 2.186-16 de 2001 e a atual Lei no. 13.123 de 2015, a qual endereça ao cadastro junto ao Sistema “SisGen”.

Não foram encontradas metas arrojadas de P&D sobre a inovação de bioingredientes na floresta Amazônica, quando comparada com outros players.

### 2.4.3 Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs)

De acordo com o Quadro de Metas apresentado neste Parecer em 1.4 (sobre o KPI e STPs), a Natura se comprometeu a atingir metas alinhadas a sua estratégica de sustentabilidade.

Somos da opinião que a meta de disponibilizar 47 novos bioingredientes amazônicos até 2026 e 49 até 2027, ambas a partir do ano base (2023), representam uma ambição adequada, dado o alto nível de desafio de atuação em cadeias de desenvolvimento e produção na floresta amazônica, assim como em relação a performance da qualidade de seus produtos cosméticos. Vale ressaltar o que a companhia já vem realizando com ações e projetos socioambientais, demonstrados em seu histórico de desempenho através do monitoramento dos indicadores e metas que subsidiam essa meta e que vão contribuir com a bioeconomia da sociobiodiversidade, baseada na manutenção da floresta em pé, que consiste em um movimento para transformar a região Pan-Amazônica, visando integrar pessoas, floresta e cidades de forma mais sustentável.

Durante a nossa verificação constatamos que os principais atributos socioambientais que são: (1) Contribuição para a proteção e/ou regeneração de 3 milhões de hectares da floresta amazônica; (2) Aumento para 45 comunidades agroextrativistas; (3) Aumento em quatro vezes as compras de insumos da sociobioeconomia amazônica e (4) Dobrar o valor compartilhado com as comunidades, contribuem para impactos positivos.

É nosso entendimento também que isso representa um grande esforço financeiro, intelectual e operacional, sem o qual a companhia não conseguiria contribuir com a Bioeconomia Amazônica.

Com relação à confiabilidade dos dados apresentados pela Natura, verificamos que as informações coletadas para acompanhamento da meta do desenvolvimento de novos bioingredientes estão incorporadas ao sistema de gestão da companhia, e passam pelo processo de verificação independente, através da asseguuração do relatório integrado ESG.

Por fim, é importante ressaltar que a estratégia da Natura, assim como o seu desdobramento em investimentos, ações e metas definidas, foram estabelecidos a partir do Plano Estratégico da companhia, juntamente com o Planejamento Tecnológico Natura (Plantec) de Pesquisa & Desenvolvimento.

Somos da opinião que o planejamento estratégico da Companhia apresenta os elementos essenciais para a definição de metas ambiciosas por parte da NATURA.

#### 2.4.4 Características das operações financeiras

Os recursos captados por meio de Instrumentos Financeiros Arelados à Metas feitos ao amparo do *Framework* da NATURA, serão utilizados para propósitos corporativos gerais, mas também poderão ser alocados para finalidades específicas, conforme descrito na documentação apropriada para cada captação.

Adicionalmente, características estruturais dos instrumentos financeiros atrelados às metas poderão sofrer alterações, conforme previamente determinado nas documentações dos instrumentos, nas seguintes condições:

- A NATURA alcançar ou não, as metas preestabelecidas, conforme mensuradas pelos indicadores selecionados na(s) data(s) de observação;
- As metas não poderem ser verificadas ou publicadas dentro do prazo acordado, conforme definido na documentação do instrumento financeiro; e/ou
- A NATURA falhar em apresentar o status das metas na data de verificação acordada, conforme definido na documentação do instrumento financeiro.

O ajuste correspondente, que poderá ser feito em decorrência dos eventos acima, será devidamente descrito nas documentações de cada instrumento financeiro atrelado às metas definidas.

Para o cálculo das metas e indicadores selecionados, a Companhia poderá ajustar o baseline selecionado para permitir a sua comparabilidade. Para tanto, ela poderá excluir os efeitos de certos eventos, tais como (i) movimentos de fusão e aquisições, (ii) mudanças materiais nas leis ou regulamentos aplicáveis que incluem, mas não se limitam àquelas que causem impacto no licenciamento ambiental e urbanístico na implantação de novos sites, e (iii) mudanças materiais na dinâmica do setor de cosméticos que impactem o cálculo do baseline, dentre outros.

A respeito de eventuais mudanças nos baselines selecionados, é importante frisar que a NATURA tem o compromisso de compartilhar e formalizar prontamente todos os ajustes, cálculos de baseline e atualizações dos números, assim que estiverem disponíveis, conforme previsto em seu *Framework*. As atualizações, se não forem de natureza menor, estarão sujeitas à obtenção de um novo Parecer de Segunda Opinião emitido por um Verificador.

### 2.4.5 Divulgação

De acordo com a declaração da NATURA em seu *Framework*, a divulgação do KPI e SPTs deverão ser feitos em relatório próprio, incluídos no relatório integrado ESG da companhia ou ainda ser integrados no relatório financeiro anual (“Reporte Anual”); os informes serão verificados por um organismo independente e publicados no site de relação com investidores da NATURA.

A NATURA deverá fornecer, em seus informes, dados a respeito de cada um dos instrumentos de captação estruturados ao amparo de seu *Framework*, incluindo no mínimo o seguinte:

- Informações atualizadas sobre o desempenho dos indicadores selecionados, incluindo seu baseline;
- Verificação externa dos SPTs selecionados demonstrando o desempenho da NATURA em relação aos SPTs, o impacto gerado, o momento de tal impacto e quais seus efeitos práticos em cada um dos instrumentos utilizados;
- Qualquer informação relevante que permita aos provedores de capital monitorarem o progresso dos SPTs.

As informações também podem incluir, quando viável e possível:

- Explicação qualitativa e/ou quantitativa dos fatores que contribuem para a evolução do desempenho no indicador selecionado;
- Apontamento dos impactos positivos gerados;
- Dados sobre quaisquer reavaliações dos indicadores, das metas e/ou baseline que sejam necessárias.

### 2.4.6 Verificação

O Bureau Veritas foi contratado para realização desta verificação prévia a respeito do alinhamento do *Framework* da NATURA aos princípios da ICMA, LMA e Guia ANBIMA, com emissão do presente Parecer.

A NATURA declara em seu *Framework* que irá submeter o KPI e seus respectivos SPTs a uma verificação independente com frequência anual, conforme diretrizes de SLB e SLL.

## 2.4.7 Análise de riscos (Compliance)

A respeito das metas estabelecidas pela Natura, merece citação a Lei nº 13.123 de 2015 e seu Decreto no. 8.772 de 2016, que regulamentam a CDB (Convenção sobre a Diversidade Biológica) e dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade, e dá outras providências. Ao longo dos últimos anos, a Natura desenvolveu alguns ingredientes e produtos a partir do conhecimento tradicional de comunidades parceiras, para garantir o atendimento a legislação, a companhia requer, num primeiro momento, o cadastro da atividade no sistema de gestão do patrimônio genético e do conhecimento tradicional associado (SisGen), ou a obtenção de prévia autorização do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen), conforme o caso. Em seguida, na fase de exploração econômica, notifica ao CGen. Os cadastros e a notificação, são objetos de verificação pelo CGen.

Durante nossa verificação, constatamos os cadastros apropriados dos ativos da biodiversidade da Amazônia em atendimento aos requisitos da Lei, tais como: Ucuuba, Andiroba, Patauí, Castanha, entre outros.

Por fim, evidenciamos as seguintes questões controversas, no que diz respeito ao potencial não atendimento de requisitos legais, (1) Acesso ao conhecimento tradicional do murumuru, restrito aos índios Ashaninka; (2) Proteção dos conhecimentos tradicionais e repartição de benefícios dos erveiros e erveiras do mercado Ver-o-Peso no Estado do Pará das espécies Breu Branco, Cumaru e Priprioca; (3) Utilização de recursos hídricos da região de Benevides no Estado do Pará de forma irregular. A companhia demonstrou seus esforços e evoluções para evitar recorrências, com a adoção das seguintes medidas:

- a) Política de Uso da Sociobiodiversidade (2010) com atualização e expansão em 2023, Política de Biodiversidade Natura &Co Latam, direciona a atuação da Natura com a biodiversidade que inclui o processo de repartição de benefícios, além de diretrizes de relacionamento com comunidades locais, agricultores familiares e povos indígenas;
- b) Time de Abastecimento e Relacionamento com Comunidades sediado no Ecoparque, site Natura em Benevides (VP O&L). Time com competência e expertise para liderar o modelo de relacionamento com comunidades e processos de repartição de benefícios;



- c) Time de Regulatório especializado em biodiversidade sediado em Cajamar (VP Marketing & Inovação);
- d) Sistema de cálculo de repartição de benefícios em operação desde 2023;
- e) Maior respaldo com a atualização da legislação brasileira sobre o acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado. Com esta mudança, os tramites ficam mais aderentes ao processo de inovação – Antes era a Medidas Provisória - MP 2.186-16 de 2001 e desde 2015 a Lei 13.123 de 2015.

Por fim, somos de opinião que a meta estabelecida é aderente a materialidade da Natura, bem como desafiadora, altamente benéfica para a proteção do Bioma da Amazônia e comunidades locais.

## **2.5 DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE**

O Bureau Veritas é uma empresa independente de serviços profissionais especializado em sistemas de gestão de Qualidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade, entre outros, com mais de 186 anos de experiência em serviços de verificação independente.

O Bureau Veritas possui um sistema de gestão da qualidade, certificado por terceira parte, de acordo com o qual mantém políticas e procedimentos documentados para o cumprimento de requisitos éticos, profissionais e legais.

A equipe de verificação não possui qualquer vínculo com a NATURA, conduzindo esta verificação de forma independente.

O Bureau Veritas implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham mais altos padrões de ética, integridade, objetividade, confidencialidade e competência/comportamento profissional em suas atividades cotidianas.

Ao final do processo de Verificação foi gerado um Relatório Detalhado, mantido como registro em nosso Sistema de Gestão.

## CONTATO

[www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp](http://www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp)

Telefone (11) 2655-9000.



Juliana Bueno Colpas  
Auditora-Líder  
Bureau Veritas Certification – Brasil

São Paulo, 10 de Junho de 2024.

*Camila Chabar*

Camila Pavão Chabar  
Gerente Executiva de Sustentabilidade  
Bureau Veritas Certification – Brasil